



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Condições E Hábitos De Vida Como Fator Desencadeante Para Parasitoses Intestinais Em Crianças Em Idade Escolar

**Autores:** SABRINA BARRETO ANTUNES BOCARDI (MATERNIDADE DO HOSPITAL JOSE FRANCO SOBRINHO); MARIA INES BRANDAO BOCARDI (UNIVERSIDADE TIRADENTES); THIAGO LUIS CARDOSO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); AMANDA CRISTINE MELO SOUZA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); DENISON PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

**Resumo:** Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar os fatores de risco para parasitoses intestinais das crianças cadastradas no Centro de Saúde Ministro Costa Cavalcanti, localizado na Avenida Tancredo Neves, 1471, Bairro Inácio Barbosa, em Aracaju/SE. Método: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com as variáveis: identificação familiar, incidência ou prevalência de parasitose intestinal, e abordagem aos fatores de risco. Paralelamente dados foram levantados por meio da pesquisa de ovos ou cistos de enteroparasitos. Os sujeitos da pesquisa foram 58 crianças, em idade escolar na faixa etária entre sete e nove anos, de idade. Para análise de dados utilizou-se o programa Epi Info versão 3.5.1. Cada participante (pais ou responsável pela criança) preencheu o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes – Aracaju/SE., com o protocolo número: 241110. Resultados: Das 58 crianças que participaram do estudo, 20 eram do sexo feminino, 38 do sexo masculino, perfazendo o total de 100% da amostra. Destas, 63,78% tiveram resultados positivos por infecção de protozoários e helmintos, e 57,7% apresentaram histórico de diarreia. Em relação aos hábitos higiênicos 96,4% realizavam higienização dos alimentos, e 73,3% possuíam o hábito de lavar as mãos antes das refeições. Detectou-se também que 34% da amostra tinham acesso à água tratada. Quanto ao saneamento básico, 4% da amostra residem em área com esgoto correndo a céu aberto, 34% utilizam fossa asséptica, 22,3% não possuem rede de esgoto, e 5,7% tem acesso a esgoto encanado. Conclusão: Diante do exposto faz-se necessário que profissionais de saúde busquem intervenções mais condizentes com cada realidade vivenciada, buscando metodologias diferenciadas determinando objetivos, avaliando e reavaliando suas ações com intensão de concretização da promoção de saúde como fator fundamental para melhoria da qualidade de vida.